

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **segunda semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Hoje você vai conhecer algumas das realizações de Anísio Teixeira. No campo da educação, ele passou a desempenhar um papel determinante na orientação da educação e do ensino brasileiro, passando a fazer parte de um grupo de educadores que tinham interesse em remodelar o ensino no país.

Anísio Teixeira foi o responsável por criar uma instituição pública voltada para o ensino superior, a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1935.

Em 1947, foi o secretário da Educação do Estado da Bahia, criando a Escola Parque, em Salvador, que se tornou um novo modelo de educação integral pública.

Vamos a mais uma “pílula anisiana” para refletir um pouco mais:

“A escola tem que dar ouvidos a todos e a todos servir. Será o teste de sua flexibilidade.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular	Semana: II
Componente curricular: Educação Física	
Tema: Danças de matriz indígena (Parte 02)	
Objetivo(s): Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e sobre alternativas para sua superação; Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	
Autores: Mariolinda Servilho e Neila Márcia Silveira	

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

O ritual do Toré - Cultura Indígena Kiriri

Em 1974, líderes kiriri organizaram uma caravana com cerca de cem índios à Terra Indígena Tuxá, localizada em Rodelas, norte da Bahia, em princípio para realizar um jogo de futebol entre os dois povos, mas já com a clara intenção de assistir ao ritual Toré realizado por aqueles índios e aprendê-lo. O Toré é parte de um conjunto mais amplo de crenças - no centro do qual se encontra a jurema - que, muito provavelmente, podem vir a ser agrupadas em um complexo ritual comum aos povos do sertão (Cf. Nascimento, 1994). Entre os índios no Nordeste, o Toré representa um símbolo de união e de etnicidade, fornecedor de elementos ideológicos de unidade e de diferenciação e, portanto, fonte de legitimação de objetivos políticos.

O processo de adoção do Toré é melhor viabilizado no plano simbólico, por um lado, pela sua relação com certas práticas xamanísticas então vigentes entre os Kiriri, selecionadas com atenção ao critério de representatividade étnica. Com a entrada em cena do Toré, essas práticas foram progressivamente deslegitimadas e os que não se adaptaram aos procedimentos utilizados no ritual, que não "aliam seus guias aos guias do Toré", foram marginalizados, impedidos de "trabalhar".

Sobre a estrutura do Toré aprendido, os Kiriri introduziram novos elementos: seus "encantados" (seres sobrenaturais), acrescentados àqueles tomados de empréstimo dos Tuxá, progressivamente assumiram lugar de destaque; ao repertório melódico original, os Kiriri adicionaram seus próprios toantes e mesmo as bases coreográfica e de vestuário têm passado por inovações (Martins, 1985).

O Toré é geralmente realizado aos sábados à noite - com uma interrupção apenas nos períodos da quaresma - em amplos terreiros junto aos quais há sempre algum recinto fechado, onde se deposita o pote com a "jurema" e se desdobram as sequências privadas do ritual. A cerimônia tem início com a concentração de pessoas nas imediações do terreiro e no recinto fechado onde principia a defumação que, em seguida, se estenderá ao terreiro, através de grandes cachimbos de madeira de formato cônico, com desenhos em relevo. Inicia-se também aí a ingestão da "jurema", que se intensificará durante a dança, distribuída sempre pelo conselheiro local ou por outra figura de relevo na hierarquia ritual e política. Passando-se ao terreiro, prosseguem os trabalhos de "limpeza", comandados pelo pajé, quando então, através do uso de apitos, os "encantados" são convidados a participar. Começam os cantos e as danças, inicialmente em fila indiana, com o pajé à frente, seguido pelos homens, mulheres e crianças, nesta ordem. A fila serpenteia pelo terreiro em movimentos progressivamente elaborados à medida em que os toantes se sucedem, intensificando o envolvimento dos participantes, até o clímax que sobrevém com a "chegada" dos "encantos", perceptível nos evidentes sinais de incorporação apresentados pelas "mestras".

A esta altura, as disposições se alteram e a hierarquia horizontal da fila indiana cede lugar a movimentos em torno dos encantos, que ocupam posição central no terreiro e pouco se deslocam, enquanto principiam a falar numa língua pretensamente indígena, ritual que consiste numa sequência de sons bastante recorrentes e incompreensíveis para os Kiriri de hoje. São, em seguida, conduzidos ao recinto - a "camarinha" - onde serão consultados com relação aos mais diversos temas, fornecendo conselhos de caráter genérico, que, via de regra, reproduzem os ideais de unidade do grupo. Os interlocutores e intérpretes principais das suas mensagens são as lideranças políticas dos Kiriri e, em especial, os pajés (Rocha Jr., 1983).

Disponível em: <https://www.indios.org.br/pt/Povo:Kiriri>. Acesso em: 01 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/SEC/BA – 2020) Todo grupo social tem sua crença e suas simbologias. Após leitura crítica do texto, discorra sobre o ritual do Toré registrando como acontece, objetos utilizados e as movimentações ou deslocamentos que compõem o ritual.

02. (EMITec/SEC/BA – 2020) Lemos sobre a importância dos cânticos, danças e cultura da comunidade Kiriri. Os textos, vídeos e link indicados neste roteiro falam sobre a resistência e estratégia de sobrevivência indígena para preservar a coletividade. Discorra em seu caderno o que é e qual o objetivo do Toré.

Vamos continuar praticando!

03. (EMITec/SEC/BA – 2020) “A dança opera uma metamorfose: transformando os ritmos da natureza e os ritmos biológicos em ritmos voluntários, harmoniza a natureza e dá poder para dominá-la” (Garaudy, 1980). Para realizar o movimento da dança precisamos de sons e/ou instrumentos. Na dança do Toré os índios utilizam o corpo como instrumento de marcação. Outros instrumentos utilizados pelos indígenas podem ser:

- a) Maracá e bateria.
- b) Flauta e viola.
- c) Apito e cabaça.
- d) Reco-reco e gaita.
- e) Apito e pandeiro.

04. (EMITec/SEC/BA – 2020) A fusão entre música e dança é registro na celebração e culto sobretudo nos festejos religiosos indígenas, evidenciando ligação com os ancestrais. Os indígenas realizam danças rítmicas tais como:

- a) Penachinho e Pueril.
- b) Araci e Arataca.
- c) Peixe e Jacundá.
- d) Pirui e caiapós.
- e) Kuarupe e Cururu.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático adotado pela Unidade Escolar

- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**

Canto e dança tore – Kiriri-Xocó. Disponível em: <http://abre.ai/bwAy>. Acesso em: 01 set. 2020.

Entendendo a dança indígena. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=20YgX5k_FQk. Acesso em: 01 set. 2020.

- **Para saber mais acesse o link:**

O Toré dos indígenas do nordeste. Disponível em: <http://abre.ai/bwAA>. Acesso em: 01 set.2020.

IV. GABARITO COMENTADO:

GABARITO COMENTADO

Questão 01. A cerimônia inicia com a concentração dos integrantes, depois realiza a defumação em todo terreiro, através de grandes cachimbos de madeira de formato cônico. Ingera a "jurema", que se intensificará durante a dança, sempre respeitando a hierarquia o comando é realizado pelo pajé. O mesmo através do uso de apitos convida os "encantados" a participar. Começam os cantos e as danças, inicialmente em fila indiana, com o pajé à frente, seguido pelos homens, mulheres e crianças, nesta ordem.

Questão 02. O Toré é uma performance com danças e cantos e que não serão executados de forma isolada; constitui o ritual de cantos e danças sagradas. Inclui práticas religiosas, indígenas, também secretas, às quais só indígenas têm acesso. O objetivo do Ritual do Toré é a comunicação com os encantos ou encantados que vivem no Reino da Jurema ou Juremá, referência à bebida feita com a casca da raiz da juremeira, visando pedir proteção, e aconselhamentos para a aldeia.

Questão 03. Alternativa: c. **APITO - Aerofones:** soam pela ação do ar no seu interior. Podem ser agitados ou soprados. São os instrumentos mais numerosos e comuns. Sua diversidade é enorme, incluindo instrumentos com funcionamento semelhante às trombetas (com ou sem ressoadores e linguetas), clarinetes, buzinas, apitos e sobretudo as flautas, de um a vários tubos, com embocadura perpendicular ou longitudinal, havendo mesmo exemplares para sopro nasal. **CABAÇA - Idiofones:** instrumentos que vibram por si mesmos ou por percussão ou atrito, podendo ser tocados diretamente ou soarem em decorrência de movimentos indiretos. Incluem toras de madeira, bastões de percussão, fragmentos de tábuas, chocalhos, guizos, cabaças cheias de pedrinhas ou sementes, crânios, etc.

Questão 04. Alternativa: e. Kuarup - No Brasil, uma das danças mais conhecidas e praticadas pelos índios é o Kuarup. Ele foi é um ritual celebrado pelos indígenas do **Alto do Xingu**, com a finalidade de fazer homenagens às pessoas mortas. Essa prática é fundamentada a partir da imagem de um deus chamado de **Mawutzinin**. Cururu - dança de origem indígena e a performance abrange a participação exclusiva de homens. Os **dançarinos** formam duas filas indianas. A máxima da apresentação ocorre no momento em que chega o Divino e quando o cururueiro canta e faz saudações por conta da chegada dele. Esse estilo é típico das regiões do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas teve origem em São Paulo.